

INSTITUTO	Documentação
	O Globo
SOCIOAMBIENTAL	Fonte
	Data 17/8/2000 Pg 15
	Class.

Meninas índias estão sendo prostituídas no Sul do país

Informações serão levadas por deputados à Funai

Soraya Agége

● SÃO PAULO. Pelo menos 80 índias caingangues, entre 12 e 16 anos de idade, da reserva da Guarita, no norte do Rio Grande do Sul, estão sendo prostituídas por chefes indígenas e comerciantes inescrupulosos, de acordo com dossiê que será levado semana que vem à Fundação Nacional do Índio (Funai) pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Estima-se que 200 jovens índias estejam sendo aliciadas em todo o estado.

— As meninas vendem o corpo por R\$ 3 ou R\$ 4 — disse o presidente da comissão, de-

putado Marcos Rolim (PT-RS)

Segundo Rolim, o Ministério Público, as polícias Federal e Civil e o Conselho Tutelar do Rio Grande do Sul já investigam o caso. A comissão foi ao município de Tenente Portela, próximo à reserva caingangue, e confirmou as denúncias surgidas no jornal "Zero Hora", de Porto Alegre.

Protesto gera punição e cárcere privado

A caingangue Azelene Krig Inácio, socióloga e assessora da presidência da Funai, informou que, depois das denúncias, 12 índias foram mantidas em cárcere privado.

— O autoritarismo e a miséria são tão grandes que as meninas não vêem outra saída — disse Azelene, acrescentando que o drama da tribo começou na década de 70, com a exploração dos madeireiros.

A assessoria de imprensa da Funai informou ontem que já pediu uma apuração do caso à sede do órgão no Rio Grande do Sul. Outros casos de prostituição de jovens índias são registrados entre as nambiquaras e pacaá novas, no Mato Grosso e em Rondônia, de acordo com denúncias do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Também há denúncias no Mato Grosso do Sul. ■